

II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Vídeos curtos: a arte de produzir conhecimento e encantamento educacional

Jairo Martins

jairomartins@furb.br

Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB

Maria Aparecida Fialho Fontanari Martinez

mmartinez@furb.br

Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB

William Campos da Silva

wcsilva@furb.br

Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB

INTRODUÇÃO

Ao falarmos em produção de vídeos curtos, há que se fazer uma menção sobre o histórico do cinema. Para isso, nos deslocamos para o século XIX, mais precisamente no ano de 1895, em Lyon (França). Os irmãos Auguste e Louis Lumière, criaram um aparelho denominado cinematógrafo, com ele produziram as primeiras imagens em movimento no mundo, o filme foi intitulado “A saída da fábrica Lumière em Lyon” e essas tinham a duração de 1 minutos. Esse então foi o marco oficial do cinema mundial.

No Brasil, as primeiras imagens em movimento foram produzidas no ano de 1898, na Baía de Guanabara, pelo italiano Afonso Segretto e teve a duração de 1 minuto. De lá para cá o cinema evoluiu e muito, se renova com as novas tecnologias em uma velocidade vertiginosa.

A dinamicidade da sétima arte é tanta, que ela engloba todas as demais, incluindo a educação e, dentro dessa perspectiva, suas relações, os debates e estudos tem se alavancado cada vez mais, podendo-se dizer que o ver e fazer cinema na escola já faz parte de seu currículo, sendo parte integrante das competências gerais da BNCC.

Mas, as relações entre cinema e educação (DUARTE, 2009; BONA, 2021) já vem de longa data, mesmo que inicialmente de forma indireta por retratar escolas, professores e alunos, ou seja, a diversidade de situações que ocorrem em um ambiente educacional. Assim sendo, o ambiente escolar saiu da esfera de protagonista, passando a autoria das mais diversas situações, quando adentrou nas escolas como função pedagógica.

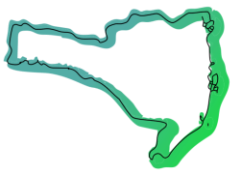
Nesse sentido, Duarte (2009, p. 76) complementa que:

Insisto que o uso do cinema com fins pedagógicos exige que se conheça pelo menos um pouco da história e teoria do cinema.

[...] Seria bom que todas as Universidades e escolas tivessem espaços e equipamentos adequados para a exibição regular de filmes, com uma programação orientada tanto para o entretenimento (o prazer de ver é o ponto de partida) quanto para o ensino de história e teoria do cinema.

[...] Mas se queremos uma educação de qualidade para todos, em todos os níveis, não podemos nos contentar com o mínimo.

A autora, faz referência ao cinema como fim pedagógico e aponta a necessidade de termos conhecimento de sua teoria e história, para que os professores e alunos possam ter uma educação do olhar para além do filme, para que realmente esse cumpra com seu propósito educacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Essas propostas iniciais de exibição de filmes na escola com fins educacionais ultrapassou as paredes da sala de aula e os muros da escola, quando alunos e professores deram início às propostas de produção audiovisual na educação.

O que parecia pertencer somente aos grandes estúdios de cinema, passou a ser parte integrante de muitos espaços educativos, tanto formais quanto não formais. Um dos fatores responsáveis pela introdução do fazer cinema na escola é a constante busca pela inovação na área da educação, pois essa muitas vezes é deixada de lado pelos alunos que a veem como algo ultrapassado, sendo necessário essa busca pelo “novo fazer pedagógico” constantemente.

Atrelado a essas “buscas” está o aluno protagonista, que nos últimos anos tem ganhado muita notoriedade nos espaços escolares, principalmente no sentido de valorizar seus saberes de mundo e, muitos trazem consigo as experiências digitais, que já estão incorporadas a eles desde que nascem, visto que são chamados de “nativos digitais”.

Muitos educadores perceberam que nesse meio digital há um grande “boom” no que se refere à produção de vídeos curtos que tanto sucesso fazem nas redes sociais e porque não aliarmos esse formato à educação.

Então, isso nos remete aos primórdios do cinema, como citado anteriormente e a alguns festivais de cinema denominados de “Festival de Minuto”, “Minutos Lumière”, enfim denominações diversas, mas com a finalidade de divulgação de vídeos curtos, pois apesar de parecer um tempo muito pequeno, ao direcionarmos nosso olhar e organizarmos um roteiro, muita coisa pode ser dita e contada.

Nessa perspectiva, percebemos que esse formato de vídeo, denominado de “vídeos curtíssimos” no que se refere à metragem fílmica, encontrou-se um grande aliado para a educação, pois ele se transforma em um universo de possibilidades quando pensamos no fazer pedagógico, ressignificando assim nossas práticas.

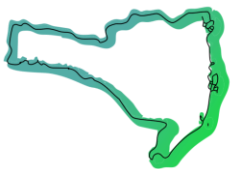
Apesar de assistirmos e todos esses cenários e possibilidades, ainda há muita resistência quando se fala que a linguagem e a produção audiovisual são tão importantes para a educação quanto a literatura, por exemplo. Nesse sentido, Silva (2007) diz que:

Há inclusive, quem diga que a hegemonia incontestável do livro começa a ser balada pela presença cada vez mais expressiva da imagem. Algumas universidades abriram as portas para cursos de cinema, conscientes de que se trata de uma arte de valor equivalente ao da literatura, em termos de importância. Mas o reconhecimento do valor educativo, instrucional e não só artístico da produção cinematográfica é ainda muito restrito, existindo, por isso, uma grande lacuna, em termos educativos, nessa área da cultura (SILVA, R. P. 2007, p. 58).

Corroborando com essa quebra pela resistência por parte de muitos, Moran (1995):

Vídeo como expressão, como nova forma de comunicação, adaptada à sensibilidade principalmente das crianças e dos jovens. As crianças adoram fazer vídeo e a escola precisa incentivar o máximo possível a produção de pesquisas em vídeo pelos alunos. A produção em vídeo tem uma dimensão moderna, lúdica. Moderna, como um meio contemporâneo, novo e que integra linguagens. Lúdica, pela miniaturização da câmera, que permite brincar com a realidade, levá-la junto para qualquer lugar. Filmar é uma das experiências mais envolventes tanto para as crianças como para os adultos. Os alunos podem ser incentivados a produzir dentro de uma determinada matéria, ou dentro de um trabalho interdisciplinar. E também produzir programas informativos, feitos por eles mesmos e colocá-los em lugares visíveis dentro da escola e em horários, onde muitas crianças possam assisti-los (MORAN, 1995, p. 31).

Ao seguir essas linhas de pensamento, nosso projeto teve como objetivo geral incentivar os estudantes a produzirem conteúdos educacionais e, como específicos conhecer possibilidades de produção audiovisual, incentivar a autonomia e proatividade dos alunos, mapear as possibilidades interdisciplinares através dessas produções de forma a contribuir na construção dos conhecimentos tanto historicamente produzidos quanto os de seus saberes e vivências de mundo.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



MATERIAIS E MÉTODOS

O referido projeto está se desenvolvendo por intermédio de uma pesquisa-ação (THIOLLENT, 2022) de natureza qualitativa, pois essa, quando aplicada na educação permite ampliarmos o repertório pedagógico na produção de informações e conhecimentos.

Ela parte do reconhecimento de uma situação a ser experienciada, para que se proponha uma ação possível que possa melhorar as condições de uma determinada situação, aqui no caso, as formas como relacionar o conhecimento formal de forma prazerosa e significativa para os estudantes.

RESULTADOS

Os resultados ainda não estão finalizados, pois a presente pesquisa ainda se encontra em fase de desenvolvimento. O que temos são prévias do que foi relatado e percebido pelos alunos até o momento, que serão descritos a seguir: inicialmente quando foi proposto o projeto para a produção de vídeos curtos, a receptividade dele foi vista de formas diferentes, houve os que ficaram empolgados e outros que ficaram resistentes, mas à medida que foi se desenvolvendo, todos quiseram aderir à essa forma dinâmica de produção do conhecimento, sendo solicitado uma extensão do mesmo no que se refere ao tempo de aplicabilidade.

Percebe-se um cenário de engajamento ético por parte dos alunos, a prática de cidadania também tem sido uma constante, pois eles procuram auxiliar uns aos outros, tanto nos momentos de pesquisa dos assuntos, quanto da gravação e edição dos temas escolhidos.

Os resultados serão devidamente analisados e disponibilizados após o término do referido projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a finalização desse projeto, espera-se que os envolvidos tenham uma percepção diferente a respeito da escola e de suas possibilidades de aprendizagem e ascensão por intermédio da educação, pois essa quando se torna significativa para os estudantes, há uma outra visão do campo educacional. De acordo com a receptividade e envolvimento dos alunos até o presente momento, espera-se que haja engajamento de mais professores em relação à utilização da produção audiovisual na educação.

PALAVRAS-CHAVE

Educação. Cinema. Conhecimento.

Referências

BONA, Rafael José. **Comunicação e educação**: intertextos, reflexões e propostas. 1ª ed. Curitiba: Appris, 2021.

DUARTE, Rosália. **Cinema & Educação**. 3ª ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2009.

MORAN, José Manuel. O vídeo na sala de aula. **Artigo publicado na revista Comunicação & Educação**. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, jan./abr. de 1995. Disponível em: <http://revistas.usp.br/comueduc/article/view/36131/38851>. Acesso em abril de 2023.

MORETTIN, Eduardo. Uma história do cinema: movimentos, gêneros e diretores. In: **Cadernos de Cinema do Professor: Luz, Câmera, Educação**. São Paulo, 2009. Disponível em: [caderno_cinema2_textos_web.indd\(fde.sp.gov.br\)](http://caderno_cinema2_textos_web.indd(fde.sp.gov.br)). Acessado em maio de 2023.

SILVA, Roseli Pereira. **Cinema e Educação**. São Paulo: Cortez, 2007.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa Ação**. São Paulo: Cortez, 2022.